

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: TELEMEDICINA E ENFERMAGEM: IMPACTO NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS

Relatoria: CLAUDIA CHRISTINA RIBEIRO GUIMARÃES NERI

Autores:

Modalidade: Pôster

Área: Eixo 3: Inovação, tecnologia e empreendedorismo nos processos de trabalho da Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A enfermagem enfrenta desafios constantes para incorporar inovações que melhorem a eficiência e a qualidade dos cuidados. A telemedicina traz novas oportunidades e desafios para os profissionais na prestação de cuidados de saúde remotos. **Objetivo:** Descrever o impacto da telemedicina na prática de enfermagem e identificar os desafios e barreiras na sua implementação. **Metodologia:** Este estudo, de natureza teórica e abordagem qualitativa, configura-se como uma revisão integrativa da literatura, que seguiu o protocolo de revisão em seis etapas baseado na seguinte pergunta norteadora: Quais são os impactos da telemedicina na prática de enfermagem? A coleta de dados foi realizada nas bases: BVS-MS, SciELO, PUBMED/MEDLINE, com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): telemedicina; enfermagem; cuidados de saúde. Os descritores foram cruzados utilizando os operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão foram: trabalhos nas versões completas e gratuitas nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados nos últimos 5 anos. Os critérios de exclusão foram duplicatas. **Resultados e Discussão:** A análise de seis estudos revelou que a telemedicina proporciona benefícios como melhoria no acesso aos cuidados e aumento da eficiência e redução de custos. A telemedicina facilita o atendimento de pacientes em áreas remotas, melhora a eficiência dos processos de trabalho e permite monitoramento contínuo dos pacientes. No entanto, desafios foram identificados, incluindo barreiras tecnológicas como falta de infraestrutura adequada e dificuldades de conectividade, insuficiência de capacitação específica para o uso de tecnologias de telemedicina, e preocupações com a privacidade e segurança dos dados dos pacientes. Além disso, restrições orçamentárias impedem o investimento necessário em tecnologias e programas de treinamento, criando desigualdade entre as instituições. A resistência de alguns profissionais à adoção de novas tecnologias e a falta de comunicação e coordenação eficaz entre equipes de saúde também foram mencionadas como barreiras à implementação de práticas inovadoras. **Considerações Finais:** Estratégias direcionadas, como programas de capacitação robustos, apoio institucional e colaborações interprofissionais, são essenciais para promover uma cultura de inovação sustentável na enfermagem. Investimentos em infraestrutura tecnológica e desenvolvimento de políticas claras para questões éticas e de segurança são cruciais.